

Moradores protestam e destroem parque após sumiço de adolescente

Protesto ocorreu na noite de quinta-feira (27), em Colombo, no Paraná. Brinquedos foram quebrados e incendiados; menina sumiu na terça (25).

Moradores de Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba, protestaram em um parque de diversões após o desaparecimento de uma adolescente de 14 anos na noite de quinta-feira (27). Segundo a polícia, Tayná Adriane da Silva está desaparecida desde terça-feira (25) e até as 7h desta sexta-feira (28) não havia informações sobre o paradeiro dela.

Para os moradores, o sumiço tem ligação com algum funcionário do parque. Durante o protesto, eles quebraram e atearam fogo em diversos brinquedos. Mesmo com o reforço, os policiais militares não conseguiram conter os manifestantes. Quatro funcionários do parque foram presos e ouvidos na mesma noite da delegacia do Alto Maracanã. Na manhã desta sexta, a Polícia Civil informou que, por questão de segurança, eles precisaram ser transferidos.

A mãe da menor, Cleuza Cadomá da Silva, disse ao **G1** que a filha saiu de casa com a intenção de ir encontrar um amigo, mas como ele não estava em casa, ela seguiu para a residência de uma amiga. "Quando ela saiu da casa dessa amiga, me mandou uma mensagem pelo celular dizendo que estava voltando". Como a adolescente não retornou, a mãe fez buscas em câmeras de segurança de estabelecimentos vizinhos, mas não conseguiu visualizar a filha em nenhuma das imagens.

"Eu nem sei mais o que pensar. Essa dor não tem tamanho", desabafou Cleuza. Sobre a suspeita sobre os funcionários do parque ela não quis se manifestar e declarou que aguarda a investigação da polícia.

Tayná estava trajando uma camisa xadrez, calça jeans e uma bota azul quando saiu de casa, segundo a mãe. Quem tiver informações pode ligar para (41) 3605-0263.

Menina que desapareceu no Paraná foi estuprada e morta, diz polícia

Adolescente tinha 14 anos e estava desaparecida desde terça-feira (25). Até as 10h50 desta sexta (28) o corpo não tinha sido localizado pela polícia.

Os quatro funcionários de um parque de diversões instalado em Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba, confessaram ter estuprado e matado a adolescente Tayná Adriane da Silva, de 14 anos, que estava desaparecida desde terça-feira (25), segundo a Polícia Civil. De acordo com o chefe de investigações da delegacia do Alto Maracanã, Rudis Eloi, os presos confessaram a participação no crime durante o depoimento na noite de quinta-feira (27). Até as 10h50 desta sexta-feira (28) o corpo não tinha sido localizado.

"Eles disseram que seguiram a garota quando ela estava passando em frente ao parque. Depois, levaram para um matagal e a estupraram", relatou Eloi. O chefe de investigações também disse que os homens ainda

enterraram o corpo da menina no local. "Só que eles ainda não explicaram exatamente onde está o corpo. Desde ontem nós estamos fazendo buscas para tentar localizar".

O desaparecimento de Tayná Adriane da Silva causou manifestação em Colombo. Moradores protestaram no parque de diversões onde os suspeitos trabalham ateando fogo em diversos brinquedos. Mesmo com o reforço policial, os manifestantes não foram contidos.

A mãe de Tayná, Cleuza Cadomá da Silva, contou que a filha tinha saído de casa para ir até a casa de um amigo. Como ele não estava em casa, ela seguiu para a casa de uma amiga. Tayná chegou a mandar uma mensagem de texto pelo celular para a mãe dizendo que estava voltando para casa, mas desapareceu.

"Quando ela saiu da casa dessa amiga, me mandou uma mensagem pelo celular dizendo que estava voltando, mas até agora eu não tive mais notícias", relatou. A distância entre a casa de Tayná e da amiga com quem ela teria se encontrado, é de aproximadamente um quilômetro.

05/07/2013 20h25 - Atualizado em 05/07/2013 20h25

Polícia considera encerrada investigação sobre morte de jovem

Tayná Silva, de 14 anos, foi violentada e morta em Colombo, no Paraná. Polícia tem quatro suspeitos; um teria assistido aos crimes sem impedi-los.

A polícia considera encerrada a investigação da morte da adolescente Tayná Adriane da Silva, de 14 anos, que residia em Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba. Nesta sexta-feira (5), o delegado Fábio Amaro reafirmou que a garota foi violentada sexualmente e morta por três homens. O quarto suspeito, de acordo com a polícia, assistiu aos crimes sem interferir para que eles não ocorressem.

A jovem desapareceu quando ia para a casa de uma amiga. De acordo com a polícia, quatro funcionários de um parque de diversão da cidade confessaram que abordaram, estupraram e depois estrangularam a adolescente. O caso indignou moradores que protestaram e atearam fogo nos brinquedos do parque. O corpo de Tayná foi encontrado três dias após o desaparecimento em um matagal em frente ao parque de diversões.

Segundo o delegado Amaro, em depoimento, um dos suspeitos disse que vestiu a vítima para tentar esconder o crime sexual. Ele disse também que os suspeitos não possuem advogado constituído e que acionou a Defensoria Pública do Paraná.

Apesar das investigações estarem encerradas, o inquérito só será encerrado quando forem finalizados os laudos de necropsia, de violência sexual e o exame de DNA – considerado uma prova-chave para o caso. Este deve ser concluído ainda neste mês de julho.

Após pedido do MP, suspeitos de estuprar e matar Tayná são soltos

Suspeitos alegaram ter levado choques e terem sido sufocados por policiais.

Promotoria pediu prisão de 15 pessoas por tortura, segundo Gaeco.

Tayná foi morta no dia 25 de junho e o corpo foi encontrado em um terreno em frente a um parque de diversões, em Colombo (Foto: Reprodução/RPC TV)



Os quatro suspeitos de estuprar e matar a adolescente Tayná Adriane da Silva, de 14 anos, em Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba, foram soltos no início da noite desta segunda-feira (15). O Ministério Público do Paraná (MP-PR) havia entrado com um pedido de liberdade provisória para eles, no domingo (14).

Segundo o promotor Paulo de Lima, que cuida do caso, os suspeitos serão informados sobre o programa de proteção à testemunha e, se tiverem interesse, o Ministério Público vai solicitar que os quatro homens sejam protegidos.

De acordo com a avaliação da promotoria, não há elementos que justifiquem a permanência dos suspeitos na cadeia. Entre os fatores que pesaram para o pedido, o Ministério Público aponta que os quatro já deram vários depoimentos acerca do caso e cederam material genético para as investigações.

Os promotores também consideram que, pelo comportamento nos depoimentos, nenhum dos suspeitos apresenta sinais de periculosidade. O pedido feito pelo MP-PR foi em caráter de urgência e foi definido após o depoimento que os homens prestaram na sede da Secretaria de Segurança Pública do Paraná (Sesp), em Curitiba, no sábado (13). Em entrevista ao **Fantástico**, no domingo, o secretário de segurança pública do Paraná, Cid Vasques, disse que “**policia torturador não é policial, é delinquente**”.

O programa **Fantástico** ainda teve acesso aos depoimentos que os suspeitos prestaram ao Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (Gaeco). Os homens disseram ter levado choques e terem sido sufocados.

Preso: Daí esse delegado estava com a maquininha de choque.

Promotor: O delegado?

Preso: Com a maquininha de choque e já chegou prensando, ‘Cadê o corpo da menina, não sei o que...’

Promotor: E deu o choque?

Preso: Deu. Nossa, bastante.

O coordenador do Gaeco, Leonir Batisti, afirmou ao **G1** nesta segunda-feira que promotoria pediu a prisão de 15 pessoas – sendo a maioria policiais civis e um delegado – por suspeita de tortura aos quatro presos. No total, foram tomadas medidas de prisão ou de afastamento para 24 pessoas, ainda conforme Batisti.

Reviravolta

A mudança de postura das autoridades em relação ao caso aconteceu devido aos novos fatos que surgiram na investigação do crime da menina, morta no dia 25 de junho. Dois dias depois do sumiço de Tayná, a polícia prendeu quatro homens, funcionários de um parque de diversões do município. O parque inclusive foi alvo de protesto de moradores da região, que colocaram fogo no local e quebraram brinquedos. Em depoimento à polícia, os suspeitos confessaram o crime.

Entretanto, logo após o início das investigações, a perita Jussara Joeckel, que esteve no local onde o corpo foi encontrado, afirmou que a cena analisada por ela não representava uma situação de estupro. “Isso [a menina vestida] é incompatível com violência, com embate sexual e com violência sexual”, disse.

Um exame de DNA feito no sêmen encontrado no corpo de Tayná comprovou que o material não pertencia a nenhum dos suspeitos presos. Após ouvir os quatro homens, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) decidiu denunciar a prática de tortura contra eles.

“Todos eles contam a forma como eles chegaram a um ponto onde não havia mais possibilidade de aguentarem a tortura e foram obrigados a falar o que era mandado”, afirmou a coordenadora de Direitos Humanos da OAB, Isabel Kluger Mendes.

Três delegados já foram afastados das investigações. No domingo, toda a equipe, que conta com aproximadamente 20 policiais, foi afastada da Delegacia do Alto Maracanã, em Colombo, conforme a Secretaria de Segurança Pública do Paraná. Eles haviam sido temporariamente substituídos por equipes do Centro de Operações Policiais Especiais (Cope), da Polícia Civil.

Nesta segunda-feira, o delegado-geral da Polícia Civil, Marcus Vinicius Michelotto, determinou que a Delegacia do Alto Maracanã passe a ser comandada pelo delegado Iacri Meneghel Abarca, que, até então, era responsável pela Delegacia de Castro, na região central do estado. Doze investigadores, dois escrivães e dois estagiários vão assumir a delegacia junto com Abarca.

Apuração rigorosa

O governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), disse, na manhã desta segunda-feira (15), que todos os policiais suspeitos de cometer tortura contra os quatro homens presos após a morte da adolescente "serão punidos". "Nós temos uma apuração rigorosa com acompanhamento do Ministério Público e da OAB e todos os envolvidos, direta ou indiretamente, nesta prática de tortura serão punidos e a prisão dos que já tem identificado como responsáveis já está decretada", relatou.

'Coração está despedaçado'

"Está sendo muito difícil. Tudo lembra ela. Eu fico esperando que ela pudesse voltar e entrar por aquela porta ali, mas sei que isso não vai acontecer. Ela não era de ficar na casa de ninguém. Se ficasse, ela ligava para perguntar e dizer. Ela era uma menina muito querida, inteligente, meiga, estudiosa e tinha muitos amigos", desabafou a mãe de Tayná, Cleuza Cadomá da Silva.

Na época do desaparecimento da filha, a mulher havia relatado que Tayná tinha saído de casa para ir até a casa de um amigo. Como ele não estava em casa, a garota seguiu para a casa de uma amiga. Tayná chegou a mandar uma mensagem de texto pelo celular para a mãe dizendo que estava voltando para casa, mas desapareceu. "Esse crime não vai ficar impune porque eu não vou deixar. Eu sempre vou correr atrás, eu quero notícia, eu quero informação (...). Meu coração está despedaçado", afirmou Cleuza.